

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, A METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA E A FORMAÇÃO HUMANA

The Historic-Critical Pedagogy, a Critical-Surpassing Methodology and Human Formation

Roseane Cruz Freire Rodrigues¹, Laurecy Dias dos Santos, Marnie de Albuquerque Cordeiro B. Santos, Jorge Henrique Gomes de Albuquerque
1. roseanef_rodrigues@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo buscou compreender os pressupostos que estão subsidiando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia Crítico-Superadora como referências norteadoras no processo de formação humana na formação de futuros professores de Educação Física. Considerando este horizonte, delimitamos como objetivo geral. Analisar a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora, para uma proposta superadora nos cursos de formação de professores de Educação Física. Com os objetivos específicos. Reconhecer os pressupostos teóricos que sustentam a Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia Crítico-Superadora e Identificar as aproximações da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora para uma formação humana. Para isso utilizamos uma pesquisa bibliográfica das obras: Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações (SAVIANI, 2008) e a Metodologia do Ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), tendo a Análise de Conteúdos de Bardin (1977) como base metodológica. Concluímos que existe sim coerência destas duas obras para uma formação humana.

Palavras-chaves: Pedagogia Histórico-Crítica; Metodologia Crítico-Superadora; Formação Humana.

Abstract

This study sought to understand the assumptions that are subsidizing the Historical-Critical Pedagogy and Critical-surpassing methodology as guiding references in human formation process in the training of future teachers of physical education. Considering this horizon, we delimit the general objective analyze the contribution of the Historical-Critical Pedagogy and Critical-surpassing Methodology, for a proposal surpassing the training courses of physical education teachers. With specific objectives recognize the theoretical assumptions that underpin the Historical-Critical Pedagogy and Methodology Critical-surpassing and identify the approaches of the Historical-Critical Pedagogy and Critical-surpassing Methodology for human formation. For this we use a literature search of the works: Pedagogy Historical-Critical: First Approximations (Saviani, 2008) and the Physical Education Teaching Methodology (COLLECTIVE AUTHORS, 1992), and the Bardin Content Analysis (1977) as a methodological basis. We conclude that yes there is consistency of these two works for a human formation.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy; Methodology Critical-surpassing; Human Formation

Introdução

Tomando como objeto a formação de professores de Educação Física, partimos do reconhecimento que na formação social brasileira trava-se uma disputa pela direção da

formação de professores em geral e em especial da formação de professores de Educação Física.

Entre os projetos em disputa pela direção da formação de professores, encontramos, representando os interesses do capital, o Banco Central e o Fundo Monetário Internacional que vinculam os empréstimos ao cumprimento de condicionantes que interferem diretamente nos rumos das políticas públicas na América Latina com implicações diretas nas políticas educacionais e na delimitação da formação dos professores. O resultado são cursos de formação que apenas atendem às exigências do mercado de trabalho, com uma formação frágil e desconectada da realidade.

Nas Instituições Federais do Ensino Superior (IFES) a consequência desta política educacional é a fragmentação do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), colocando a pesquisa no centro de excelência nas universidades e nos institutos superiores, em que apenas as pessoas dotadas de um alto grau de conhecimento teórico ou a instituição que possuir os aparelhos técnico-tecnológicos mais avançados são capazes de pesquisar. Em relação à extensão, as universidades públicas utilizando o espaço físico, os materiais e a mão de obra em processo de formação para prestar serviço à população, levando a cobrança do ofício. E por fim o ensino, colocado em último plano de forma proposital, refletindo assim em uma formação inconsistente, frágil e fragmentada de base teórica para os futuros profissionais despreparados para a realidade social.

Para isso temos como questionamento se a Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia Crítico-Superadora, são referências de luta pela formação humana? Delimitamos como objetivo geral Analisar a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora, para uma proposta superadora nos cursos de formação de professores de Educação Física. Com os objetivos específicos Reconhecer os pressupostos teóricos que sustentam a Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia Crítico-Superadora e Identificar as aproximações da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora para uma formação humana. Para isso utilizamos uma pesquisa bibliográfica das obras: Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações (SAVIANI, 2008) e a Metodologia do Ensino da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), tendo a Análise de Conteúdos de Bardin (1977) como base metodológica.

Formação Humana

Para iniciarmos o estudo abordaremos primeiramente sobre a formação humana. A formação humana corresponde ao alto grau de desenvolvimento das suas potencialidades físicas e intelectuais do homem. Assim sendo, na formação humana, o homem é formado na sua plenitude, na sua concepção mais harmoniosa, na sua integralidade, em todos os aspectos, biológicos, físicos, pedagógicos, políticos, artísticos, morais, o trabalho e o ensino não pode ter essa fragmentação.

Para Tonet (2007) a formação humana parte:

[...] o processo de o indivíduo singular tornar-se membro do gênero humano passa pela necessária apropriação do patrimônio – material e espiritual – acumulado pela humanidade em cada momento histórico. (TONET, 2007, p. 75).

Esta será nossa primeira categoria que irá balisar nosso estudo.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica nasce na década de 70, a partir das críticas das pedagogias acrílicas e crítico-reprodutivista, na tentativa de compreender a educação através dos seus condicionantes reprodutivistas, refletindo as condições sociais sem conceber uma possível proposta de transformação. Na perspectiva de ser um instrumento transformador no processo de emancipação, a Pedagogia Histórico-Crítica, acolhe principalmente a classe trabalhadora desprovida de educação, saúde, habitação de qualidade. Com isso esta pedagogia esta

fundamentada numa visão crítica da sociedade capitalista, tendo como teoria do conhecimento a Concepção Materialista e Dialética da História sua base teórica contra a formação unilateral, superando este modelo educacional que esta posta.

As discussões acerca desta pedagogia transformadora foram alimentadas pela primeira turma de doutorado em educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1979, no intuito de contrapor e renovar o processo educativo tendo como objeto a psique e o processo pedagógico dos escolares.

O primeiro esboço de sistematizar essa nova teoria contra-hegemônica, é materializada no artigo “Escola e Democracia: para além da teoria da curvatura da vara”, publicado na Revista da ANDE em 1982 e no ano seguinte ocorreu o lançamento do livro com o mesmo título do artigo.

Com a união, em 1979, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED, 1977), do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES, 1978) e da Associação Nacional de Educação (ANDE 1979), estas organizações civis contribuíram para que em 1980 ocorresse a I Conferência Brasileira de Educação, em que participaram várias entidades gerando discussões junto às questões políticas, debatendo e propondo teorias alternativas do que estava posto no cenário brasileiro.

Mas, além dessas entidades destinadas a congregar educadores independentes de sua vinculação profissional, a década de 1980 também se inicia com a constituição de associações, depois transformadas em sindicatos, aglutinando, em âmbito nacional, os professores dos diferentes níveis de ensino e os especialistas nas mais diversas habilitações pedagógicas. (SAVIANI, 2007, p. 401).

Os professores das instituições do ensino superiores tiveram as mesmas atitudes, em 1981 no Congresso Nacional de Docentes do Ensino Superior, fundaram a Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES). O que podemos notar é que em todos os níveis a categoria dos trabalhadores da educação se uniu para reivindicar políticas públicas para a escola pública de qualidade, melhores condições de trabalho e de remuneração.

Enfim, a década de 80 foi marcada pelo conjunto de fatos e fatores:

O processo de abertura democrática; a ascensão às prefeituras e aos governos estaduais de candidatos pertencentes a partidos de oposição ao governo militar; a campanha reivindicando eleições diretas para presidente da República; a transição para um governo civil em nível federal; a organização e mobilização dos educadores; as conferências brasileiras de educação; a produção científica crítica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação; o incremento da circulação de ideias pedagógicas propiciado pela criação de novos veículos. (SAVIANI, 2007, p.411).

Em “Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações” (2000), o professor Dermeval Saviani aponta que o surgimento desta teoria pedagógica partiu da necessidade de uma teoria que viesse contestar a teoria dominante, que entrara em crise. A obra está estruturada nos seguintes capítulos: 1) sobre a natureza e a especificidade da educação, 2) competência política e compromisso técnico, 3) a pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira, 4) a pedagogia histórica-crítica e a educação escolar, 5) a materialidade da ação pedagógica e os desafios da pedagogia histórico-crítica e 6) contextualização histórica e teórica da pedagogia histórico-crítica,

No capítulo um SOBRE A NATUREZA E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO, o autor destaca o trabalho (ontologia) como meio de transformar a natureza inerente a espécie humana e através deste trabalho ele consegue produzir e apropriar-se dos bens materiais e não materiais, proporcionando o acesso ao saber objetivo nas suas formas mais desenvolvidas que é a ciência. Defendendo assim a transmissão conhecimento/cultura e dos meios de sua produção na escola tem íntima relação também com a defesa da cognoscibilidade relacionada com a realidade e com a capacidade humana de conhecer esta a realidade (gnosologia).

Como objeto da educação tem-se: os elementos culturais essenciais que devemos transmitir para gerações futuras e a organização do trabalho pedagógico propriamente dito, sendo a escola é o único lugar os encontraremos como meio para a transformação humana rumo ao projeto histórico comunista (teleologia).

Sobre o currículo o autor se refere à descontextualização das atividades mencionadas como extracurriculares com o eixo da matriz curricular. O currículo é a “[...] organização do conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares.” (SAVIANI, 2008, p.18). Esta definição elucida sobre qual o papel que as atividades complementares possuem sobre o núcleo curricular, que é o de contribuir para com a transmissão do conhecimento científico para as futuras gerações, ratificando que o núcleo curricular são as disciplinas indispensáveis para a formação do homem.

Para o capítulo dois a **COMPETÊNCIA POLÍTICA E COMPROMISSO TÉCNICO** Saviani faz uma análise do livro de Guiomar Namó de Mello e do texto de Paolo Nosella, ambos os alunos da pós-graduação e orientados pelo professor, que por fim o próprio Dermeval Saviani faz uma síntese superadora na direção de uma contribuição acadêmica, no que se refere à relação dialética da política e da técnica na educação.

Para Mello ela mostra a relevância da competência técnica de cunho não-técnicista para que a escola, o professor e o aluno estejam em conformidade pedagógica, além de não podemos desvincular a competência técnica do compromisso político. Se a competência técnica parte do pressuposto que é o saber-fazer, o compromisso político é “[...] sermos competentes com a prática educativa.” (SAVIANI, 2008, p.36).

No texto de Nosella o objetivo principal é que mostrar a importância da competência técnica não esteja atrelada a uma ideologia burguesa e sim vinculada aos interesses à classe trabalhadora, e que dependendo da técnica implementada pelo professor ou pela escola ela irá refletir postura política, a uma unidade. Neste aspecto eles estão de comum acordo. O que Paolo enfatiza no seu artigo a diferença entre a “cultura enciclopédico-burguesa” e a “cultura histórico-proletária” e a importância de irromper com a postura omissa da instituição escolar possuem.

Como síntese o professor Saviani apresenta como superação a competência política e o compromisso técnico, pois, “Ora, não se faz política sem competência e não existe técnica sem compromisso; além disso, a política é também uma questão técnica e o compromisso sem competência é descompromisso.” (SAVIANI, 2008, p.53). Debatendo assim, sobre a objetividade do conhecimento e da impossibilidade de neutralidade deste conhecimento, como resultado garantir a todos o conhecimento objetivo na forma do saber escolar.

Podemos constatar que a preocupação da historicização dos fatos e dos objetos, assim como a Concepção Materialista e Dialética da História que permeia toda a sua obra, é requisito para resgatar a objetividade e a universalidade do conhecimento, sustentando que a realidade é cognoscível (gnosologia), e que este conhecimento produz ciência, que corresponde à realidade que é objetiva. Então, para a assimilação deste conhecimento pela classe trabalhadora, como condição à sua humanização e ao desenvolvimento da capacidade de explicação e de intervenção na realidade na sua forma mais elaborada – que se situa no direcionamento de suas ações (teleologia), no plano histórico, à sua superação do modo capitalista de produção da existência, resultando na transformação no modo de produção atualmente, a partir de reordenamento dos seus valores (axiologia). Na tentativa de fazer uma analogia com o técnico-político nos ratifica a importância desta unidade pedagógica. Com isso concluímos que, este capítulo ao abordar a relação política e técnica relacionada a processo ensino-aprendizagem colabora para a apreensão dos pressupostos filosóficos que estão presentes na Pedagogia Histórico-Crítica.

Para o capítulo três **A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO QUADRO DAS TENDÊNCIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**, Saviani (2008) faz um breve resgate sobre as pedagogias crítico-reprodutivista, em que estas teorias pedagógicas criticavam o sistema educacional, tentava explicar, mas, sua limitação teórica era não apresentar proposições transformadoras no campo pedagógico, mesmo utilizando a questão histórica como processo de explicação. A partir disto o professor iniciou a sistematização de uma pedagogia que fosse além da constatação.

Dermeval Saviani (1944) começou aprofundar seus estudos numa perspectiva que pudesse propor uma prática pedagógica transformadora, datando 1969, que iniciou a princípio com a classificação de quatro tendências pedagógicas: Concepção Humanista Tradicional da Filosofia

e da Educação, como foi a primeira a ser elaborada ela apresenta duas vertentes: a religiosa e a leiga, inspirando os sistemas de ensino público, a Concepção Humanista Moderna, em que possui várias correntes como: o Pragmatismo, o Existencialismo, a Fenomenologia, que se baseia na ideia em que o homem é ser considerado um ser completo, e que na educação o processo é centrado no educando, no psicológico. Na Concepção Analítica busca uma análise lógica da linguagem educacional, a linguística, dentre desta concepção encontramos a perspectiva Experimental, Funcionalismo e Estruturalismo. E por fim a Concepção Dialética, que vê a realidade dinâmica em que o homem é determinado pela sua formação sociocultural permeada por contradições neste processo.

Depois que ocorreu a classificação das grandes concepções pedagógicas a partir de várias leituras que consubstanciaram, de forma positiva ou não, sua proposta pedagógica, surge com uma pedagogia inovadora. O nome estava relacionado ao caráter crítico, contudo, com a dimensão histórica que os críticos-reprodutivistas não concebiam.

Ainda neste capítulo são abordadas as problematizações e as relações entre a forma e o conteúdo na perspectiva de transformar o saber elaborado em saber escolar. Isto deveria ocorrer de acordo com a seleção dos conteúdos pertinentes para a elevação intelectual dos alunos e a forma como que os elementos sejam organizados para assimilação do educando. “A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade. Essa é a questão central da pedagogia escolar.” (SAVIANI, 2008, p.75).

Na Pedagogia Histórico-Crítica professor Saviani ratifica os pressupostos filosóficos da Concepção Materialista e Dialética da História, em que demonstra a preocupação sobre a socialização do conhecimento científico (gnosologia) para as futuras gerações, humanizando este ser (ontologia) reconceituando seus valores (axiologia) para uma transformação político-social (teleologia) que poderá ocorrer na medida em que todos tenham acesso aos instrumentos de elaboração do saber (prática social).

No quarto capítulo A PEDAGOGIA HISTÓRICA-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR, como a relação histórica é o que fundamenta sua pedagogia, ele faz outro resgate histórico da educação da década de 20 em diante para entendermos como surgiu à Pedagogia Histórico-Crítica com suas críticas, fundamentadas na realidade e com demandas propositivas. Dispõe as pedagogias acríicas (tradicional, nova e tecnicista) e a crítico-reprodutivista (teoria da violência simbólica, escola como aparelho ideológico) que tem o juízo de uma crítica, mas, reproduzem as relações sociais do modo capitalista de exploração e dominação para com a classe trabalhadora. Esta pedagogia, a Histórico-Crítica, pode contribuir com realidade escolar por estar vinculada, ao dado do real, pois, parte das dificuldades da prática pedagógica dos professores. Além de que, a função social do professor é garantir ao aluno o conhecimento produzido pela humanidade.

É dessa forma que se articula a concepção política socialista com a concepção pedagógica histórico-crítica, ambas fundadas no mesmo conceito geral de realidade, que envolve a compreensão da realidade humana como sendo construída pelos próprios homens, a partir do processo de trabalho, ou seja, da produção das condições materiais ao longo do tempo. (SAVIANI, 2008, p.103).

A seguir A MATERIALIDADE DA AÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, Saviani (2008), discute a articulação da teoria pedagógica com a política educacional, mostrando que a possibilidade de sua materialização esta relacionada com a questão do sistema educacional, sua organização e a organização das escolas e finalmente a descontinuidade da política.

O tema do quinto capítulo que traz três grandes dificuldades para a sua implantação:

1. O desafio relativo à ausência de um sistema de educação qualitativo de nível nacional além de, uma precariedade no que diz respeito à verba para educação falta de investimento profissional e sua má remuneração.

2. A questão material da organização do sistema e das escolas, neste item é mostrada que teorias impostas por governantes para garantir sucesso político levam ao fracasso escolar

e de contraponto pedagogos que estão nos centros educacionais com propostas reais, em que iremos encontrar a materialização de uma teoria na prática pedagógica, não possuem espaço.

3. O desafio da descontinuidade, a cada governo as medidas que foram implementadas com sucesso ou não, são abandonadas não tendo um fio condutor de início, meio e fim pedagogicamente avaliando.

Por fim, a CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, um resumo de toda fundamentação filosófica e pedagógica de autores e pensadores que influenciaram/contribuíram para com seus pressupostos teórico-metodológicos concretizando na Pedagogia Histórico-Crítica.

A partir da nomenclatura da pedagogia construída inicialmente pelo professor Dermeval Saviani, que se fundamenta através da crítica e da história da humanidade, ela começa a ter corpo teórico no final da década de 1960 e início da década de 1970. No mundo o maoísmo (versão marxista da china) teve grande influência, além de contrapor a versão russa já que trazia marcas do autoritarismo do stalinismo, além do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética em 1956, a repressão à Hungria também em 1956, a invasão da Tchecoslováquia em 1968 foram fatos ocorridos que de forma ou de outra, partilhando das mesmas ideias ou realizando críticas, influenciaram na elaboração da Pedagogia Histórico-Crítica. Repercussões ocorreram na educação e entre elas algumas pedagogias foram elaboradas para responder as inquietações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Contudo, segundo Saviani (2008) “A meu ver, as teorias crítico-reprodutivistas surgem dessa tentativa, pois se a característica dessa mobilização era buscar revolucionar a sociedade por meio da cultura e, dentro da cultura, pela educação, vinha à questão: a cultura tem força para mudar a sociedade? A conclusão a que as referidas teorias irão chegar é que não.” (SAVIANI, 2008, pág.132). Quem determina a cultura é a sociedade. Isto ocorre em meados de 1968. Em 1970, foi elaborada uma teoria que aprofundou o conceito crítico-reprodutivista, a teoria da violência simbólica, em que ao tomar a cultura como instrumento de reprodução, acaba legitimando as relações de força dentro da sociedade.

No Brasil em 1974 os limites teóricos pedagógicos estavam cada vez mais se evidenciando, na medida em que a luta contra a ditadura ocorria, também em novas formas de formação, a contribuição para uma nova pedagogia era uma consequência. A partir daí começou-se um esboço da Pedagogia Histórico-Crítica.

Enfim, concluímos que de acordo os estudos que foi realizado, principalmente na obra “Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações” (2008) do professor Saviani, foram constatadas os pressupostos ontologia, gnosiologia, axiologia e teleologia da teoria marxiana que nele se encontram presentes, a partir de algumas passagens. *A ontologia:*

Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. (p.11) [...] Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2008, p.13)

Na gnosiologia:

Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, das determinações materiais da existência humana. (p.88). [...] Num outro ângulo de análise, a relação com a realidade escolar presente implica a compreensão da realidade nas suas raízes históricas. (SAVIANI, 2008, p.91)

Na *axiologia* “[...] Trabalho não material. Trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades.” (SAVIANI, 2008, p.12).

Na *teleologia*: “A escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos descobrir formas adequadas a essa finalidade.” (SAVIANI, 2008, p.75).

Com isso esta pedagogia esta comprometida com um projeto histórico fundamentado na teoria do conhecimento do materialismo histórico dialético, que possui como princípio garantir os conteúdos nas mais diversas áreas do conhecimento que foram produzidos historicamente pelos homens, respeitando a psique do indivíduo, e como fundamento filosófico¹ parte da apropriação e objetivação da cultura. Estas são as bases estruturantes desta pedagogia.

Metodologia Crítico-Superadora

A Educação Física é um dos componentes curriculares da educação básica. Entre as propostas metodológicas para esta área do conhecimento temos a Metodologia Crítico-Superadora fundamentada na Concepção Materialista e Dialética da História (MARX, 1996, 2001, 2009; ENGELS, 1979, 2013; MARX e ENGLES, 2007, 2010, 2013), e aproximações na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2007 e 2008), na Psicologia Histórico-Cultural (LEONTIEV, 1978) e na Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática (FREITAS, 1995).

Esta proposição foi sistematizada na obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*, pelo coletivo de Autores - Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar e Valter Brach - no início da década de 1990, sendo publicado em 1992, por solicitação dos coordenadores da Coleção O Magistério, Selma Garrido e José Carlos Libânio, responsáveis por convidar os professores de varias áreas do conhecimento para produzirem obras destinadas aos professores da escola Básica.

Com um acúmulo de materiais pedagógicos e documentos, dentre os quais: as Diretrizes Gerais para o Ensino do 2º Grau: Núcleo Comum, Educação Física, que constavam no Projeto Revisão Curricular da Habilitação Magistério: Núcleo Comum e Disciplinas Profissionalizantes (Projeto financiado pela Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação, no período de 1987/1988 sob a coordenação da PUC-SP, organizado pelo professor Lino Castellani Filho.), e mais a proposta curricular intitulada “Contribuições ao Debate em Educação Física: Uma Proposta para a Escola Pública.”², e ainda as experiências que cada um dos seis professores trazia no âmbito da administração pública ou das práticas pedagógicas na Pós-Graduação³, foi possível a elaboração da proposta metodológica para a Educação Física. Com isso, o resultado foi tomar estes materiais e documentos como base na construção de um novo documento, de acordo com a professora Michele Ortega o convite partiu do professor Lino Castellani. Assim surgiu a obra “Metodologia Crítico- Superadora” (1992).

¹ De acordo com o professor Newton Duarte, responsável pela aula nº 2 “Fundamentos Filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica” da disciplina “Pedagogia Histórico-Crítica: Uma Construção Coletiva.” Dia 16/08/2012, através da videoconferência.

² Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. SEE-PE, 1989.

³ “Celi trazia de Santa Maria experiências pedagógicas inovadoras e fazia doutorado sobre a formação profissional; Valter trazia a visão as universidade de Oldenburg e elaborava conceitos importantes do esporte na escola considerando as relações de poder que se estabelecem no seu interior; Elizabeth nos oferecia o conhecimento acumulado na Secretaria de Educação de Pernambuco no âmbito do ensino, currículo e normas e tinha uma visão política do processo educacional bastante importante; Lino tinha a experiência riquíssima da sua participação na prefeitura de São Paulo, na gestão de Erundina; Carmem Lúcia na Secretaria de Santa Catarina tinha se aprofundado nos objetivos da Educação Física. Eu e Celi tínhamos realizado com a comunidade da UFPE, experiências inéditas na Pedagogia da Educação Física que durante um ano foram veiculadas pela TV Universitária – UFPE, em 1988 e 1989. (Coletivo de Autores, 2012, pág.122).

No contexto nacional era abertura política e na especificidade a crítica da militarização, higienismo, eugenismo e da esportivização nas aulas de Educação Física.

Trabalhando com a dialeticidade da REALIDADE X POSSIBILIDADE, esta metodologia se apropria dos temas da cultura corporal como os esportes, a ginástica, o jogo, as lutas e a dança, historicizando-os além de ratificar sobre a importância da apreensão do conhecimento teórico-prático por meio da ação-reflexão-ação, possibilitando a ampliação do seu acervo cultural mediante ao “[...] processo de constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social atual, complexa e contraditória [...]” (TAFFAREL e ESCOBAR, 2011, p.28).

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinadas estímulos, desafios e necessidades. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.40).

Historicamente foi a primeira sistematização na área da Educação Física de reverter o currículo na sua característica formal e fragmentada com abordagem dos conteúdos de modo tradicional, a “Metodologia Crítico-Superadora”, possui como objetivo explicar como se ensina e como se aprende, a coerência entre o procedimento e a explicação, a teoria e a prática, uma proposta metodológica de superar o que estava posto nos cursos e nas aulas de Educação Física, de forma revolucionária por apresentar radicalidade, fundamentação teórica e perspectiva de transformação. Esta obra se configura por seus referenciais teórico-metodológicos através de ciclos de escolarização, que vem contrapor a ideia do sistema de seriação de educação.

Segundo a professora Celi Taffarel (FACED/UFBA), que fez parte desse coletivo, e ainda hoje é uma das grandes referências na discussão do marxismo na Educação e Educação Física, o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” (1992) se referencia nos seguintes pilares: Consistente base teórica, formação política, consciência de classe e organização revolucionária⁴.

Os estudos da obra Metodologia do Ensino da Educação Física (1992/2012), nos permitem ainda, reconhecer que a Teoria Histórico-Cultural da psicologia se configura como um dos alicerces teórico da proposta. Isto é evidente nas citações de autores advindos desta tradição teórica como Leontiev e a teoria da atividade humana, Vigotski e o desenvolvimento do psiquismo humano, além de Luria e o pensamento e a linguagem⁵. Apesar das dificuldades de acesso a estes clássicos, em decorrência da pouca tradição do russo para o português, existiam obras em espanhol que, segundo a professora Celi Taffarel, permitiram aproximações a este referencial. Podemos constatar que na atualidade existem muitas outras obras traduzidas e autores brasileiros que se valeram desta tradição para formular teorias educacionais como, por exemplo, a teoria pedagógica Histórico-Crítica.

O livro tem como base a formação do homem como ser humano e suas relações para com a natureza, o trabalho e a construção cultural da humanidade, que está constituído por quatro capítulos, em que o primeiro capítulo aborda “A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DA APTIDÃO FÍSICA OU REFLEXÃO SOBRE A CULTURA CORPORAL”. Inicialmente os autores apresentam ao leitor a Concepção Materialista e Dialética da História, em que se fundamenta na história da humanidade (ontologia) na tentativa de explicar a realidade. A Metodologia Crítico-Superadora se fundamenta neste método científico por ser diagnóstica (gnosologia - leitura da realidade), judicativa (axiologia - possui o julgamento de valores uma classe social) e teleológica (ação - objetivo a ser alcançado). O projeto histórico parte da premissa “que aluno eu quero formar” e da teoria pedagógica na organização do trabalho pedagógico.

⁴ Palestra de abertura no evento: “20 Anos de Coletivo de Autores: Um Diálogo com a Pedagogia Histórico-Crítica.” Realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, no período de 19 a 21 de Novembro de 2012.

⁵ COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. (pág.93-94)

O segundo ponto a destacar é a concepção de currículo. A obra deixa evidente a função social da escola é elevar o pensamento teórico dos estudantes, ou seja, desenvolver suas funções psicológicas superiores. Para isso metodologicamente o professor organiza o conhecimento prévio que o aluno traz consigo com o conhecimento científico.

O terceiro ponto parte dos princípios curriculares que irão nortear o trato com o conhecimento. *A relevância social do conteúdo* (o sentido e o significado para a reflexão pedagógica escolar), *a contemporaneidade do conteúdo* (levar para os alunos conhecimento e informações mais atuais do nosso tempo), *adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno* (respeitar as capacidades superiores dos alunos de acordo com sua realidade histórica e biológica), *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade* (a tentativa de ultrapassar o conhecimento fragmentado e etapista), *a espiralidade da incorporação das referências do pensamento* (com a apropriação do conhecimento científico historicamente produzido pela humanidade as novas informações, irão partir de um conhecimento anterior ampliando assim o acervo cultural do homem) e por fim a *provisoriedade do conhecimento* (o conhecimento é dinâmico, o que devemos respeitar é a sua configuração histórica).

O quarto ponto segue como eixo os ciclos de escolarização que parte da: pré-escola a 3ª série (atualmente chamado de ano) do ensino fundamental I, com o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Tem como objetivo organizar as informações que o aluno trás consigo. Da 4ª a 6ª série (atualmente chamado de ano) do ensino fundamental I e II, com o ciclo de iniciação a sistematização do conhecimento. O aluno começa a realizar nexos com o subjetivo com o objetivo, o abstrato com o concreto, o simples com o complexo, dando assim um salto qualitativo no processo de aprendizagem. A 7ª e a 8ª séries (atualmente chamado de ano) do ensino fundamental II, tem o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento. Possui como premissa a relação da prática com a teoria a práxis social. E por último o ciclo que contempla a três séries do ensino médio com o aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno nessa fase consegue perceber, compreender e explicar o objeto.

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referenciais que vão ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.36).

Terminando com o capítulo o quinto ponto aborda a polarização que é a aptidão física como perspectiva da Educação Física e a Cultura Corporal. A primeira tem como objetivo o rendimento máximo da capacidade física do aluno. O que interessa é como o aluno pode render ao seu máximo no mínimo espaço de tempo, o mesmo princípio que o sistema capitalista se sustenta. Em contra ponto, a Cultura Corporal respeita a individualidade e o tempo de aprendizagem do aluno, além de historicizar a produção humana e desenvolver a reflexão pedagógica dos conteúdos abordados pela Educação Física.

No segundo capítulo “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NA DIREÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SÍNTESE.” Conceitua o que é Educação Física e faz um breve apanhado histórico do século XVII até o século XX sobre como o contexto sócio-político e econômico contribuíram para construir a identidade da educação e a Educação Física no mais diversos períodos.

Como ponto inicial de forma provisória, mostrando que a verdade é dinâmica assim como o conhecimento científico, conceitua que a Educação Física “[...] é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.⁶” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50). É neste momento que o termo cultura corporal ganha uma grande repercussão no meio acadêmico.

Pontua que no século XIX ocorreu um grande desenvolvimento do sistema capitalista reverberando numa sociedade em que os homens deveriam ser o mais rápido, o mais forte, o

⁶ A esse respeito consultar PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. Contribuições ao debate do currículo em educação física: uma proposta para a escola pública. Coordenação de Micheli Ortega Escobar. Recife, 1989, 36 p.; e BRACHT, Valter. Educação Física Escolar: uma busca da autonomia pedagógica. In: Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Ano I, nº 2, 1990.

mais ágil, traços morfológicos necessários para a construção de uma nova época. Contudo, as condições objetivas de vida não tinham mudado em nada, no âmbito da habitação, saúde, educação, etc.; não promovendo a almejada mudança. Neste dado momento histórico os cuidados com a higiene eram importantíssimos, às doenças infectocontagiosas estavam se propagando e o saneamento básico ainda era muito precário.

Diante desta circunstancia a Educação Física ganha uma abordagem higienista com o objetivo de contribuir com os preceitos que a sociedade solicitava. Através das escolas de ginástica, em que davam o aporte técnico para que os corpos pudessem se desenvolver nesta perspectiva de mais “saudáveis”.

No Brasil nas primeiras décadas do século XX foi marcado pelo regime militar, em que a Educação Física ganhou outra abordagem, a militarista, inclusive eram os próprios militares que ministravam as aulas. Esta realidade mudou a partir de 17 de Abril de 1939 (Decreto-lei nº 1212) quando foi criada a primeira instituição civil de formação de professores em Educação Física no Rio de Janeiro.

Após o Estado Novo houve um movimento recente, o da Educação Física Desportiva Generalizada, em que os princípios eram: “rendimento atlético / desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 54). As aulas de Educação Física nas escolas eram predominantemente compostas por treinamentos, inclusive a relação professor / aluno tinha modificado para treinador / atleta, estava ocorrendo a esportização dos esportes. Dando continuidade aos elementos que norteiam ao movimento da Educação Física Desportiva Generalizada, surge em meados da década de 70, a abordagem tecnicista.

Divergendo da abordagem tecnicista, entre os anos 70 e 80, surgem os movimentos em que os sentimentos eram prevaletidos nas aulas de Educação Física: a Psicomotricidade e a Educação Física Humanista. Dentro da perspectiva da psicomotricidade temos a psicocinética em que Jean Le Boulch (1978), com uma abordagem que “Privilegia para isso o estímulo ao desenvolvimento psicomotor especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras que, segundo o autor melhoram através da prática do movimento. Pretende assim, através do exercício, desencadear mudanças de hábitos, ideia e sentimentos.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 55). Enquanto no movimento humanista se caracterizava “[...] pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade, valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem [...]”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, pág. 55). Estes foram os elementos que cooperaram para o Esporte para Todos (EPT), que fundamentado nos princípios humanista tornou-se um movimento alternativo do esporte de rendimento.

O terceiro capítulo aborda a “METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A QUESTÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUA ABORDAGEM METODOLÓGICA.” Aqui iremos encontrar questões teórico-metodológicas da Cultura Corporal, que se utiliza a expressão corporal como linguagem. O aluno irá atribuir um sentido/significado do conteúdo apreendido na escola de acordo com as relações sociais que eles construíram na escola, com a família, no clube, etc.

A organização do trabalho pedagógico parte de dois pressupostos para a seleção e disposição dos conteúdos: primeiro a origem e a necessidade do conteúdo para que ele seja ensinado e segundo os recursos didáticos da escola. O restante do capítulo há uma estruturação das aulas com os conteúdos: jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança em que foram sistematizados de acordo com os ciclos com seus objetivos e atividade propriamente dita. O livro trabalha com esses conteúdos selecionados de forma aleatória, mas com a perspectiva de que fundamentando as aulas com a realidade da escola, do corpo docente e discente podemos trabalhar as demais expressões corporais através das mais diversas possibilidades.

O último capítulo a “AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA.” As avaliações no processo ensino-aprendizagem que faz parte dos conteúdos nos cursos de formação de professores geram dúvidas e insegurança, por parte dos graduandos, nossos futuros professores. Percebemos que as avaliações tradicionais (testes, provas escritas e orais) de cunho classificatório, não conseguem responder aos questionamentos críticos sociais.

A reflexão pedagógica que alicerça a Metodologia Crítico-Superadora está: no processo de estimular a autonomia do aluno, a sua criticidade diante da realidade e a sua participação em pró da coletividade. Utiliza a avaliação como instrumento qualitativo de análise do projeto político-pedagógico e conseqüentemente do eixo curricular. Os pressupostos metodológicos para o processo avaliativo devem envolver:

- a. Decisões coletivas, por parte do grupo de professores de educação física.
- b. Par dialético entre o conteúdo e a metodologia.
- c. Avaliação criteriosa.
- d. Identificar os níveis de apreensão dos conteúdos por parte dos alunos.
- e. Professores devem rever o seu processo de ensino na intenção que os todos os alunos consigam acompanhar o conteúdo.
- f. Modificar a *nota* para *conceito* transformando o aspecto quantitativo em qualitativo em toda sua dimensão.
- g. Utilizar diversos instrumentos avaliativos que sejam estimulantes e desafiadores para os alunos.
- h. Redefinir o conceito do erro, que faz parte do processo de aprendizagem que faz parte da construção dos domínios de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.
- i. Todo encontro com o professor o aluno deve estar sendo avaliado (avaliação informal).

Reconhecemos que a Teoria do Conhecimento que fundamenta a Metodologia Crítico-Superadora é a Concepção Materialista e Dialética da História. Que o conhecimento a ser tratado nas aulas não é um conhecimento abstrato, sem relação com o real concreto. Que a reflexão crítica da realidade consubstancia o trabalho pedagógico desta proposta, na perspectiva de contribuir para com os alunos da rede pública escolar, oriundos da classe trabalhadora, em obterem criticidade nos fatos, iniciativa nas participações escolares, trabalharem pela e para a coletividade. Para a formação destes estudantes, o domínio do conhecimento historicamente produzido e acumulado para a elevação do pensamento teórico (objeto do currículo), permite saltos qualitativos na capacidade de explicação e de intervenção na realidade.

Com isso se faz presente os pressupostos filosóficos do marxista na obra do Coletivo de Autores, assim, na *ontologia* “É trabalho quando desenvolve diferentes movimentos sistematizados, organizados, articulados e institucionalizados, transformados, portanto numa produção simbólica: um jogo, uma ginástica, um esporte, uma dança, uma luta.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

Na *gnosologia* “Assim o homem, simultaneamente ao movimento histórico da construção da sua corporeidade, foi criando outras atividades, outros instrumentos e através do trabalho foi transformando a natureza, construindo a cultura e se construindo.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40). Na *axiologia*:

A judicativa dessa reflexão contribui para o desenvolvimento da identidade de classe dos alunos, quando situa esses valores na prática social capitalista da qual são sujeitos históricos.

Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41).

E por fim a *teleologia* “Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Podemos apresentar como síntese da leitura dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora que as mesmas têm em comum os seguintes fundamentos: (a) Ontológicos – compreensão do ser humano, da formação humana e da educação. Isto fica evidente no entendimento do trabalho educativo.

(b) Gnosiológicos – compreensão do conhecimento e do processo de aprendizagem, (c) Axiológicos – compreensão sobre função social da escola e do currículo, (d) Teleológicos – o horizonte histórico socialista rumo ao comunismo.

O que podemos ainda constatar é que, na época da publicação da obra Metodologia do Ensino da Educação Física (1992) a Pedagogia Histórico-Crítica (1982) ainda não formulava uma proposição metodológica para o trato com conteúdos específicos. Portanto, o Coletivo de Autores foi precursor de uma proposição metodológica que encontra hoje subsídios mais elaborados na teoria marxista.

Considerações finais

A obra Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações (SAVIANI, 2008,) aborda o trabalho educativo como elemento fundante da **ontologia**, por ser uma atividade individual/coletiva com seus sentidos/significados tornando nos homens. Na **gnosilogia** se apropria da história, do conhecimento científico e das determinações materiais da humanidade para compreender a realidade, na **axiologia** rever os conceitos, valores e ideias de acordo com as condições objetivas do homem e por fim a **teleologia** que tenta garantir para as novas gerações a produção do conhecimento com base na ontologia, gnosilogia e axiologia.

Na proposta metodológica Crítico-Superadora presente na obra Metodologia do Ensino da Educação Física (1992), tem na **ontologia** a concepção do trabalho de produzir os conteúdos da Educação Física (esportes, dança, ginástica, lutas), na **gnosilogia** o tratamento desses conteúdos que fazem parte da cultura corporal da Educação Física de forma organizada e sistematizada fundamentado na realidade, na **axiologia** em que os valores de uma sociedade capitalista que reflete e inculcam a esportização no trato do conhecimento dos conteúdos da Educação Física. Finalizando a **teleologia**, que trata a transmissão do conhecimento para os jovens como sendo essenciais, priorizando os oriundos da classe trabalhadora, universalizando a cultura corporal na superação e o fim das desigualdades classista.

Finalizamos o estudo encontrando sim coerência nas obras aqui trabalhadas. Seja na obra do professor Saviani (2008) que toma os elementos mais gerais no âmbito da educação e na obra do Coletivo de Autores (1992) que trata dos elementos mais específicos da Educação Física, mas ambas trazem os pressupostos filosóficos (ontologia, gnosilogia, axiologia e teleologia), que irão contribuir com a formação humana dos nossos alunos.

Referências

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- _____. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- ENGELS, Friedrich (1820-1895). **Anti-Dühring**: Filosofia, Economia Política, Socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 2^oed.
- _____. (1876). **O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. Disponível em: <marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm> Acessado 08/12/2013.
- FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 8^a Ed. Campinas, SP: Papirus Editora. 1995
- LEONTIEV, Alexei. O homem e a cultura. In: ADAM, Y (org.). **Desporto e Desenvolvimento Humano**. Lisboa: Seara Nova, 1977.
- MARX, Karl. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: editora Martin Claret, 2001.
- _____. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.
- _____. et al. **O Programa da Revolução**. Brasília: Nova Palavra, 2009.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich (1845 a 1846). FEUERBACH E HISTÓRIA Rascunhos e anotações IN: **A IDEOLOGIA ALEMÃ**. Ed. SP: Boitempo, (2007).

_____ (1880). **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Disponível em: <marxist.org/portugues/Marx/1880/socialismo/index.htm> Acessado 08/03/2013.

_____ (1848). **Manifesto Comunista**. Organização e introdução Osvaldo Coggiola; Tradução Álvaro Pina e Ivana Jinkings – 1. Ed. Revista – São Paulo: Boitempo, 2010.

POLITZER, Georges. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. São Paulo: Hemus, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 10. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TONET, Ivo. **Educação Contra o Capital**. Maceió: EDUFAL, 2007.